

PIB GOIÁS – 4º Trimestre de 2019

Este informe técnico apresenta os resultados do PIB Trimestral, para Goiás e Brasil, no 4º trimestre de 2019 e o fechamento deste ano em comparação aos resultados de 2018.

A economia brasileira no 4º trimestre de 2019 apresentou crescimento de 1,7% na comparação com o mesmo trimestre de 2018. Houve crescimento na Agropecuária (0,4%), na Indústria (1,5%) e nos Serviços (1,6%). A estimativa anual para o país ficou em 1,1%.

Nesta mesma comparação, o PIB de Goiás cresceu 2,3% no 4º trimestre. Assim como no Brasil como um todo, mas de forma mais expressiva, os resultados do último trimestre de 2019 do estado foram positivos para Agropecuária (14,1%), Indústria (5,9%) e Serviços (2,1%). Para o ano de 2019, a atividade econômica goiana apresentou um crescimento de 2,5% na comparação com o ano anterior. Agropecuária, Indústria e Serviços obtiveram taxas positivas para o ano de 2019, sendo iguais a 4,1%, 2,8% e 2,2%, respectivamente, conforme a Tabela 1.

Tabela 1 - PIB trimestral Brasil e Goiás – 2019
 (Base: igual período do ano anterior - %)

Período	Agropecuária		Indústria		Serviços		PIB	
	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil	Goiás	Brasil
1º Trim. 2019	2,4	0,9	1,5	-1,0	2,1	1,2	1,9	0,6
2º Trim. 2019	6,9	1,4	2,4	0,3	2,0	1,2	2,8	1,1
3º Trim. 2019	6,8	2,1	1,6	1,0	2,4	1,0	2,9	1,2
4º Trim. 2019	14,1	0,4	5,9	1,5	2,1	1,6	2,3	1,7
Acumulado	4,1	1,3	2,8	0,5	2,2	1,3	2,5	1,1

Fonte: IBGE, IMB.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia - 2020.

Comportamento dos grandes setores no PIB goiano no 4º trimestre e fechamento de 2019
Agropecuária

No 4º trimestre de 2019 a Agropecuária goiana apresentou taxa de 14,1% comparada ao mesmo trimestre do ano anterior. O resultado se deve a uma recuperação da soja e dos cereais, já que no 4º trimestre de 2018 os produtos citados apresentaram queda em seu valor de produção. No acumulado do ano a atividade cresceu 4,1%.

As estimativas mais atualizadas referentes à produção agrícola para o ano de 2019 – obtidas no LSPA/IBGE de dezembro – mostram uma elevação tanto na produção como na produtividade do milho, na comparação com o ano anterior, alcançando taxas de 29,8% e 20,6%, respectivamente. Além disso, a cana de açúcar apresentou aumento da produção e produtividade, sendo uma cultura importante para a economia goiana. Por outro lado, a soja, principal cultura no estado, apresentou uma queda na produção de 5,1%. Os resultados se devem, principalmente, ao ciclo de chuvas que impactaram o potencial produtivo das lavouras. Ocorreram altas temperaturas e chuvas irregulares no período de dezembro/2018 e janeiro/2019, influenciando no desenvolvimento das lavouras. A Tabela 2 apresenta a produção e a variação das principais lavouras em Goiás em relação aos dados da Produção Agrícola Municipal de 2018.

PIB GOIÁS – 4º Trimestre de 2019

Tabela 2: Produção em toneladas e variação de produção, área e produtividade dos principais produtos agrícolas de Goiás – 2019

Culturas	Produção em toneladas*	Variação 2019/2018 (%)		
		Produção	Área	Produtividade
Batata inglesa	208.178	7,3	19,7	-10,4
Cana-de-açúcar	75.666.315	2,6	0,5	2,0
Tomate	1.290.134	-3,0	-6,4	3,7
Cereais, legum. e oleaginosas	24.165.328	10,5	4,3	5,9
Algodão herbáceo	183.573	69,3	56,5	8,1
Milho	11.600.559	29,8	7,6	20,6
Soja	10.817.500	-5,1	1,9	-6,8
Feijão	334.273	-3,0	-7,3	4,6
Sorgo	1.098.253	22,7	11,2	10,3
Arroz	80.838	-27,7	-29,3	2,2

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola – LSPA/IBGE. Posição em Dezembro/19.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia - 2020.

*Valores estimados pela LSPA.

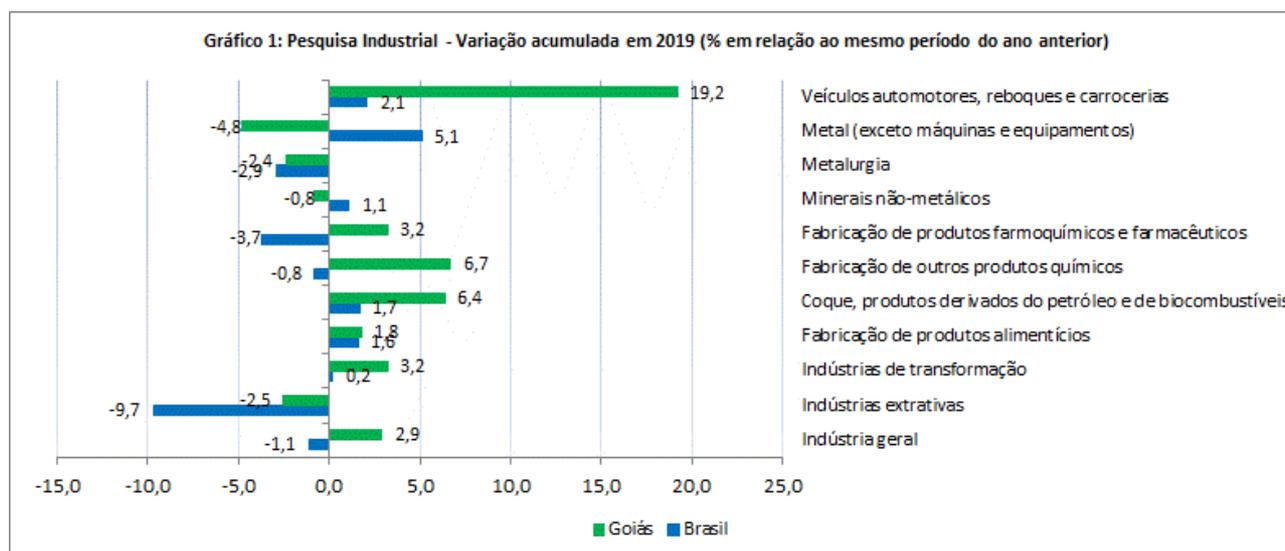
Indústria

O setor industrial goiano avançou 5,9% no 4º trimestre de 2019 e acumulou no ano um resultado de 2,8%, na comparação com o ano anterior. Os destaques positivos do 4º trimestre ocorreram na indústria de transformação (10,3%), eletricidade e água (7,2%) e construção civil (0,3%). O resultado acumulado do ano reflete, principalmente, a recuperação da indústria de transformação.

De acordo com a Pesquisa Industrial Mensal-Produção Física (PIM-PF/IBGE), o setor industrial goiano, de janeiro a dezembro, cresceu 2,9% (Gráfico 1). Em âmbito nacional a indústria teve queda de 1,1%. Três segmentos importantes da indústria de transformação goiana apresentaram recuperação ao longo de 2019. O segmento de veículos automotores, reboques e carrocerias (19,2%), coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (6,4%) e produtos alimentícios (1,8%). O primeiro se deve ao aumento da produção de automóveis com motor a gasolina, álcool ou biocombustível; no segundo caso houve aumento na produção de álcool etílico e biodiesel; e no terceiro foi a maior produção de açúcar cristal, carnes e miudezas de aves congeladas e rações para animais.

Por outro lado, a indústria extrativa, a fabricação de produtos minerais não-metálicos, a metalurgia e a fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos acumularam, pelo segundo ano consecutivo, resultados negativos.

PIB GOIÁS – 4º Trimestre de 2019



Fonte: IBGE, Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF).
Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria de Estado da Economia – 2020.

Serviços

O setor de serviços tem apresentado recuperação desde o segundo trimestre de 2017, fechando o ano de 2019 com aumento de 2,2%. O quarto trimestre de 2019 apresentou um crescimento de 2,1%, comparado ao mesmo período do ano anterior. Neste setor, o comércio tem participação relevante, pois contribui com 22,4% dos serviços, e, conforme o IBGE, apresentou, pelo segundo ano consecutivo, um resultado acumulado positivo, como apresentado na Tabela 3.

A Pesquisa Mensal de Comércio (PMC/IBGE) aponta crescimento de 0,5% para varejo restrito e 3,3% para o varejo ampliado no período de janeiro a dezembro de 2019. Em 2019, segmentos de grande relevância para o comércio local ainda apresentaram quedas significativas, entre eles o segmento de combustíveis e lubrificantes (-2,2%), hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-3,4%) e livros, jornais, revistas e papelaria (-42,0%). Cabe destacar a recuperação do segmento de material de construção, que acumulou um crescimento de 3,4% em 2019 e interrompeu uma sequência de três anos consecutivos de queda.

De acordo com o Índice de Confiança do Empresário do Comércio de Dezembro de 2019, elaborado pela Fecomércio-GO, há uma sensação de otimismo entre os empresários comerciais. Já o Índice de Consumo das Famílias, também elaborado pela Fecomércio, mostra um índice geral de insatisfação no nível de consumo, emprego e renda, em parte, influenciado pelo endividamento das famílias. Cabe ressaltar que as duas pesquisas citadas são realizadas na cidade de Goiânia.

PIB GOIÁS – 4º Trimestre de 2019

Tabela 3: Variação do volume de vendas no comércio varejista acumulado em 2019 – Brasil e Goiás
 (% em relação ao mesmo período do ano anterior)

Segmentos	Brasil	Goiás
Comércio Varejista restrito	1,8	0,5
Combustíveis e lubrificantes	0,6	-2,2
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,4	-3,4
Hipermercados e supermercados	0,6	-3,5
Tecidos, vestuário e calçados	0,1	5,7
Móveis e eletrodomésticos	3,6	0,4
Móveis	5,8	10,0
Eletrodomésticos	2,8	-2,2
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,8	3,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	-20,7	-42,0
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	0,8	6,1
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	6,0	20,1
Comércio Varejista Geral Ampliado	3,9	3,3
Veículos, motocicletas, partes e peças	10,0	9,4
Material de construção	4,3	3,4

Fonte: IBGE, Pesquisa Mensal do Comércio (PMC)

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Secretaria de Estado da Economia – 2020.

Responsável técnico:

Rafael dos Reis Costa

Pesquisador em Economia do IMB

Anexo:
Tabela 4. PIB 4º trimestre e anual das unidades da Federação que realizam o cálculo no Brasil – 2019
 (em relação ao mesmo período do ano anterior - %)

Estados	4º trimestre	2019
Bahia	N.D.	N.D.
Ceará	N.D.	N.D.
Espírito Santo	N.D.	N.D.
Goiás	2,3	2,5
Minas Gerais	N.D.	N.D.
Pernambuco	N.D.	N.D.
São Paulo	N.D.	N.D.
Brasil	1,7	1,1

Fonte: SEI-BA/IPECE-CE/IMB-GO/FJP-MG/CONDEPE-PE /SEADE-SP/IJSN-ES/ IBGE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges/Secretaria de Estado da Economia – 2020.

N.D. = Dado não disponível.